

Sentido, afetividade e motivação no ensino superior: uma análise à luz da Psicologia Histórico-Cultural.

Alanis Andreo de Oliveira. Psicologia. Centro Universitário Integrado. Brasil

Isabella Michalski dos Santos. Psicologia. Centro Universitário Integrado. Brasil

Me. Kayo Rodrigo Vicente. Psicologia. Centro Universitário Integrado. Brasil.
kayo.rodriogo@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

Antes de adentrar na temática proposta, faz-se necessário introduzir conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural, que servirão de base para as discussões desenvolvidas neste trabalho. Para a PHC, a atividade de estudo não pode ser compreendida de forma isolada, como uma ação exclusiva do aluno, trata-se de um processo que integra, de maneira indissociável, o trabalho didático do professor e a atuação ativa do estudante, no qual, ao mesmo tempo em que o professor organiza e media o ensino, o aluno se apropria do conhecimento e promove sua própria transformação (Asbahr; Mendonça, 2022).

Na Psicologia Histórico-Cultural (Facci *et al.*, 2023), os conceitos espontâneos derivam do cotidiano e são pouco sistematizados, enquanto os científicos são organizados e aprendidos no ensino formal, ampliando a compreensão da realidade. Os conceitos espontâneos relacionam-se ao pensamento empírico, mais imediato e descritivo; enquanto que os conceitos científicos se vinculam ao pensamento teórico, que apreende as relações essenciais e dialéticas dos fenômenos. Assim, o desenvolvimento do pensamento teórico é central, pois possibilita uma compreensão mais crítica e aprofundada, sendo impulsionado pela apropriação de conceitos científicos.

Retomando a ideia apresentada no primeiro parágrafo, a atividade de estudo tem como resultado a apropriação de ações gerais vinculadas aos conhecimentos teóricos, contribuindo para a transformação do psiquismo. Para tanto, o ensino deve fundamentar-se no movimento lógico-histórico dos conceitos, o qual demanda a realização de ações de estudo, que se constitui em se compreender as tarefas de estudo (entender o porquê de fazer), realizar as tarefas de estudo (ler, resolver exercícios etc), e ter as ações de controle e avaliação (verificar erros, corrigir o próprio pensamento). É nesse processo de aprendizagem que se viabiliza a constituição do pensamento teórico (Asbahr; Mendonça, 2022).

Contudo, é necessário enfatizar que não se pode estabelecer uma relação direta e imediata entre as ações de estudo e o desenvolvimento psíquico. Desta forma:

O desenvolvimento psíquico não deve deduzir-se diretamente da lógica da atividade de estudo. Durante sua formação há que revelar e criar as

condições para que a atividade adquira um sentido pessoal, converta-se em fonte de autodesenvolvimento do indivíduo, do desenvolvimento multilateral de sua personalidade, na condição de inclusão na prática social. (Davídov; Márkova, 1987, p. 320, *apud* Asbahr; Mendonça, 2022, p. 212)

Isso significa que a compreensão integral da atividade de estudo não se limita à análise da eficácia das ações de estudo, sendo igualmente necessário examinar seu conteúdo interno, com ênfase na constituição dos motivos para o estudo, ou seja, aquilo que impulsiona o indivíduo a agir, na compreensão, por parte do sujeito, da finalidade da atividade e naquilo que estabelece a relação entre esses elementos, isto é, o sentido pessoal atribuído a essa atividade (Asbahr; Mendonça, 2022).

No contexto da modernidade industrial, professor e aluno estão inseridos em um modelo educacional racional e tecnicista, no qual o estudante assume uma postura passiva, subordinando-se às expectativas do docente, nesse cenário o estudante passa a assimilar conteúdos previamente definidos e restringindo a expressão de suas emoções, imaginação e afetividade (Souza, 2009). Nesse modelo, há maior valorização da memorização e do domínio técnico dos conteúdos, com menor atenção aos aspectos subjetivos, como a afetividade, a motivação e o sentido atribuído pelo aluno ao que aprende.

Partimos do entendimento de que, à medida que os conteúdos ensinados se conectam com a realidade do estudante, passam a fazer sentido, ou seja, quando se relacionam com seus interesses, experiências, necessidades e motivos pessoais. Quando essa conexão existe, a aprendizagem tende a ser mais significativa, pois o conhecimento passa a ter um lugar na vida concreta do sujeito. Por outro lado, quando os conteúdos não dialogam com a realidade do estudante, a aprendizagem torna-se mais superficial, formalmente memorizada, marcada pela reprodução de informações sem real compreensão ou sentido para o estudante (Asbahr, 2014).

Dessa forma, o sentido contribui para ampliar a apropriação das significações e participar da formação de um pensamento mais elaborado, articulando as experiências vividas com os conceitos mais abstratos, dando o entendimento tanto aos conhecimentos do cotidiano quanto aos científicos. Nesse contexto, o conceito de sentido se torna fundamental para a educação, pois permite compreender a aprendizagem de forma mais profunda e ampla, considerando o estudante não apenas como alguém que aprende conteúdos, mas como um sujeito ativo em sua aprendizagem que se envolve com o conhecimento a partir das suas necessidades e mediados pelos sentidos que atribui a estes conteúdos (Asbahr, 2014).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar como os conceitos de motivação, afetividade e sentido se articulam no contexto educacional, mais especificamente no ensino superior, buscando evidenciar a relevância da compreensão desses elementos no âmbito da psicologia da aprendizagem, à luz da abordagem da Psicologia Histórico-Cultural.

MÉTODO

A pesquisa se caracteriza como uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, orientada pelos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural e do materialismo histórico-dialético. O estudo tem como objetivo analisar de que maneira o sentido do conteúdo educacional universitário, a afetividade e a motivação influenciam o processo de aprendizagem no ensino superior. A busca dos materiais foi realizada nas bases de dados SciELO, Periódicos CAPES e Google acadêmico, utilizando como palavras-chaves os termos “ensino superior”, “afetividade”, “motivação” e “sentido”, combinados entre si.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos que abordassem o contexto do ensino superior e estivessem fundamentados na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, sendo excluídos estudos que não se relacionassem diretamente com a temática proposta ou que se restringissem a cursos específicos. A análise dos dados ocorreu por meio de leitura exploratória e analítica dos materiais selecionados, seguida da organização dos conteúdos em eixos temáticos, possibilitando a articulação entre sentido, afetividade e motivação no processo de aprendizagem universitária.

REVISÃO DE LITERATURA

O conceito de sentido pessoal se refere à forma como o sujeito atribui significado às suas experiências a partir de sua realidade e de seus motivos, dessa forma sendo diferente do significado objetivo que é socialmente e culturalmente compartilhado. De acordo com Leontiev (2014, p. 84) “se na consciência do sujeito a sensibilidade externa conecta os significados com a realidade do mundo objetivo, então o sentido pessoal os conecta com a realidade de sua própria vida neste mundo, com seus motivos”. Assim, o sentido pessoal está diretamente relacionado aos motivos da atividade, uma vez que o sentido pessoal estabelece uma ligação entre eles e a realidade vivida pelo sujeito.

Na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, a atividade humana é um processo orientado por uma necessidade e dirigido a um objeto, sendo este objeto aquilo que dá sentido à própria atividade. Nesse contexto, a motivação está vinculada ao motivo, entendido como o objeto que impulsiona e orienta a atividade, sendo assim, não existe atividade sem motivo, pois é ele que a constitui e direciona (Leontiev, 2014). Dessa forma, a motivação, assim como o objeto de sua atividade, é historicamente e socialmente construída, sendo internalizada pelo sujeito ao longo de seu desenvolvimento. Destaca-se, então, que a compreensão do comportamento humano exige o entendimento de seus motivos e motivações, que não pode ser reduzida a um fenômeno interno isolado, pois ela expressa um processo mediado socialmente.

Dessa forma, as experiências internas não podem ser compreendidas como forças independentes que determinam diretamente a atividade do sujeito, mas sim como manifestações que expressam algo mais profundo relacionado à sua realidade. Nesse sentido:

As experiências, interesses, tédio, inclinações ou remorso não revelam sua natureza para o sujeito; embora eles pareçam ser forças internas se

movendo através de sua atividade, a função real deles é somente levar o sujeito para a fonte real deles [o motivo] na qual eles sinalizam o sentido pessoal de eventos ocorrendo em sua vida. (Leontiev, 2014, p. 86).

A partir desse trecho, é possível compreender que os afetos não devem ser entendidos como a causa principal das ações humanas, uma vez que, para o autor, tais experiências não revelam diretamente a natureza da atividade, mas atuam como sinais que apontam para seus motivos. Nesse sentido, os afetos funcionam como indicadores do sentido pessoal atribuído às situações, na medida em que expressam a relação entre motivos, necessidades e valores do sujeito.

Considerando que, na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, o sentido pessoal está relacionado aos motivos que orientam a atividade do sujeito, torna-se possível compreender que o processo de aprendizagem está diretamente vinculado ao sentido que o conteúdo assume para o estudante. Como proposto por Matos e Hobold (2015), para compreender os sentidos no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na relação entre a prática docente e a construção desses sentidos, é fundamental investigar os diversos motivos que estão envolvidos nas ações de estudar, aprender e ensinar, como também é necessário considerar as relações interpessoais que fazem parte do contexto educativo.

O sentido e a motivação estão intrinsecamente conectados no processo de aprendizagem, onde no desenvolvimento do estudante, ao longo do processo educativo dependem da construção de sentidos e da mobilização da motivação para aprender. Para isso, é essencial que haja favorecimento no estabelecimento de vínculos afetivos entre os envolvidos no processo educativo. Nesse contexto, o incentivo do professor torna-se fundamental, pois contribui para a construção de sentidos pessoais para a aprendizagem, mostrando que tais processos não se limitam ao domínio cognitivo, mas envolvem as subjetivações constituídas por emoções, relações sociais, motivações e vivências (Matos; Hobold, 2015).

Sendo assim, motivação, afetividade e sentido entrelaçam-se na atividade do sujeito, partindo do pressuposto de que a motivação atua como elemento impulsionador da atividade, enquanto o sentido corresponde ao significado pessoal atribuído pelo indivíduo ao que aprende, constituído a partir de suas experiências e relações sociais. Nesse sentido, Vygotsky (2001, p. 479) afirma que “o próprio pensamento não nasce de outro pensamento, mas do campo da nossa consciência que o motiva, que abrange os nossos pendores e necessidades, os nossos interesses e motivações, os nossos afetos e emoções”, evidenciando que os processos cognitivos estão intrinsecamente relacionados à dimensão afetiva do sujeito.

Nessa perspectiva, tais dimensões configuram-se como interdependentes na estruturação da atividade humana, uma vez que a ausência de sentido e de experiências afetivas positivas pode resultar em desmotivação e no consequente afastamento do sujeito do processo de aprendizagem. Dessa forma, “o que garante a conscientização daquilo que foi estudado é o sentido que têm as ações de estudo para o estudante, e para que a ação tenha sentido, seu fim deve ir ao encontro do motivo da atividade.” (Asbahr, 2014, p. 271). Nesse sentido, a ação de estudo, refere-se ao conjunto de operações realizadas pelo estudante com o objetivo de se apropriar dos conceitos teóricos, o que implica análise, síntese, generalização e

aplicação do conhecimento, a realização das ações de estudo exige que o próprio estudante organize sua atividade, buscando identificar relações gerais, modelá-las e compreender os nexos conceituais de determinado conteúdo, desenvolvendo, ainda, capacidades de controle e avaliação do próprio processo de aprendizagem (Silva; Asbahr, 2023).

É válido ressaltar que no ensino superior a dialética entre os três conceitos permanece, expressando-se na constituição de sentidos subjetivos atribuídos pelos estudantes ao seu processo de formação universitária, os quais extrapolam os conteúdos formais e se produzem nas interações sociais estabelecidas com professores e colegas. Nesse contexto, evidencia-se que a aprendizagem no ensino superior ultrapassa os limites do conteúdo acadêmico previsto nas matrizes curriculares, indicando a relevância das trocas de experiências entre docentes e discentes. Tais interações exercem influência significativa tanto na formação do futuro profissional quanto na própria prática docente, reforçando o papel das relações no processo educativo (Matos; Hobold, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura indica que sentido, afetividade e motivação constituem dimensões indissociáveis no processo de aprendizagem. No contexto do ensino superior, esses fatores influenciam diretamente o engajamento do estudante, uma vez que, quando o conteúdo é percebido como significativo e está associado a experiências afetivamente positivas, há maior envolvimento, participação e apropriação dos conhecimentos. Por outro lado, a ausência de sentido e de vínculos afetivos pode resultar em desmotivação, dificuldades no processo de aprendizagem e até mesmo no afastamento do estudante do contexto acadêmico.

Por fim, evidencia-se a necessidade de ampliação das produções científicas que investiguem, de forma articulada, as dimensões de sentido, afetividade e motivação no ensino superior, considerando a escassez de estudos que contemplem essa relação de maneira aprofundada. Nesse contexto, torna-se relevante o desenvolvimento de pesquisas que analisem empiricamente tais fenômenos, especialmente no que se refere à mediação pedagógica e às experiências acadêmicas dos estudantes. Tais investigações podem contribuir para o aprimoramento das práticas educativas, favorecendo a construção de aprendizagens mais significativas e a permanência no contexto universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Histórico-Cultural. Ensino superior. Sentido pessoal. Afetividade. Motivação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor orientador, Me. Kayo Rodrigo Vicente, pelas orientações, apoio e contribuições fundamentais para a realização deste trabalho. Agradecemos também ao Centro Universitário Integrado pelo suporte acadêmico e incentivo à pesquisa. Por fim, agradecemos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a construção deste estudo.

REFERÊNCIAS

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; MENDONÇA, Ana Bárbara Joaquim. “Atividade de estudo como conceito central para a psicologia escolar”. *Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, v. 6, n. 1, p. 198–223, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/64391>. Acesso em: 3 abr. 2026.

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão teórica. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 265–272, maio/ago. 2014.

FACCI, M.G.D; LEONARDO.N.S.T; FRANCO, A.F. *Implicações da periodização do desenvolvimento humano para a prática pedagógica em destaque a psicologia histórico-cultural*. Paranaíba: EduFatecie, 2023.

LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. *Atividade, consciência e personalidade*. Tradução de Marcelo José de Souza e Silva. 2014. Disponível em: Marxists Internet Archive.

MATOS, Silvia Simão de; HOBOLD, Márcia de Souza. Constituição de sentidos subjetivos do processo ensino e aprendizagem no ensino superior. *Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 299–307, 2015.

SILVA, Karina Lima da; ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. Arte na escola: contribuições à formação da atividade de estudo no início do ensino fundamental. In: FACCI, Marilda Gonçalves Dias; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro; FRANCO, Adriana de Fátima (org.). *Implicações da periodização do desenvolvimento humano para a prática pedagógica: em destaque a psicologia histórico-cultural*. Paranaíba: EduFatecie, 2023. p. 138–167.

SOUZA, Karina Silva Molon de. O sujeito da educação superior: subjetividade e cultura. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 14, n. 1, p. 129–135, jan./mar. 2009.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.